

Interfaces da linguagem: escola e cultura**Language interfaces: school and culture**

DOI:10.34117/bjdv6n12-630

Recebimento dos originais: 10/11/2020

Aceitação para publicação: 23/12/2020

George Almeida Lima

Especialista em Metodologia do ensino de Educação Física
Professor de Educação Física da Secretaria da Educação Básica – SEDUC – CE
E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

Alison Henrique Mota Pereira

Especialista em Gestão Escolar
Professor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação do município de Campos Sales – CE
E-mail: alisonhenriquemota@gmail.com

Maria Lucilélia Gonçalves da Silva

Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri/URCA – CE
E-mail: leynhasilva_20@outlook.com

Cicero Rayckson da Silva Ferreira

Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri/URCA – CE
E-mail: raycksonfla@hotmail.com

Ana Júlia Rodrigues Neves

Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri/URCA – CE
E-mail: anajuliarodriguesneves9@gmail.com

RESUMO

O homem, desde o início de sua história utiliza códigos e símbolos para se comunicar, e ao longo do tempo, essas simbologias foram se modificando e se ressignificando, onde a cultura permite a existência de diversas maneiras diferentes de aplicar e interpretar esses símbolos. A escola é uma ferramenta que pode impulsionar o desenvolvimento do aluno, deste modo, faz-se necessário compreender as contribuições da escola e do professor para o desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração a utilização dos diversos tipos de linguagem. O presente trabalho objetiva analisar os diversos tipos de linguagens que foram produzidas culturalmente pela ação humana, compreender a influência da linguagem no processo cognitivo do aluno e analisar a escola como uma ferramenta para o desenvolvimento global do educando. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, onde se analisou as principais obras dos principais autores que versam sobre a temática em questão. A escola, como um espaço de propagação do conhecimento deve propiciar aos alunos diversos mecanismos para que eles aperfeiçoem seu desenvolvimento, para isso, o professor precisa estar atento e levar em consideração as diversas formas de linguagem, possibilitando à criança impulsionar suas possibilidades cognitivas, motoras e afetivas. É indubitável que o professor, em sua formação inicial continuada compreenda que deve levar em consideração todos os códigos produzidos pelos alunos. Portanto, infere-se que as diversas formas de expressão, seja ela escrita, falada ou através dos gestos corporais, são uma produção cultural humana, que vai se ressignificando ao longo do tempo.

Palavras-chave: Linguagem, Desenvolvimento, Cultura, Escola.

ABSTRACT

Since the beginning of his history, man has used codes and symbols to communicate, and over time, these symbolologies have been changing and reframing, where culture allows the existence of several different ways to apply and interpret these symbols. The school is a tool that can boost the student's development, so it is necessary to understand the contributions of the school and the teacher to the integral development of the student, taking into account the use of different types of language. The present work aims to analyze the different types of languages that have been produced culturally by human action, to understand the influence of language on the student's cognitive process and to analyze the school as a tool for the global development of the student. The methodology used was bibliographic research, where the main works of the main authors that deal with the subject in question were analyzed. The school, as a space for the propagation of knowledge, must provide students with different mechanisms so that they can improve their development. For this, the teacher needs to be attentive and take into consideration the different forms of language, enabling the child to boost their cognitive, motor possibilities. and affective. There is no doubt that the teacher, in his initial continuous training, understands that he must take into account all the codes produced by the students. Therefore, it is inferred that the various forms of expression, whether written, spoken or through bodily gestures, are a human cultural production, which resignifies itself over time.

Keywords: Language, Development, Culture, School.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é composta por uma determinada complexidade, por isso, ela é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica, Lingüística, Antropologia, etc (BRASIL, 1999). A linguagem não se reduz exclusivamente ao ato de falar ou escrever. “O termo “linguagem” apresenta mais de um sentido. Ele é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, linguagem escrita, entre outras” (MARTELOTTA, COSTA E CUNHA, 2017, p. 15).

Quando se fala em linguagem, pode-se defini-la como uma série de códigos que podem ser transmitidos e compreendidos através da fala, da escrita, da leitura, da arte e do corpo, estando presente em todo o universo cultural e social. A primeira manifestação da linguagem humana foi através dos gestos corporais, posteriormente a fala e por último a escrita, onde esses códigos foram se resignificando ao longo do tempo (GONÇALVES, 2000). Então, toda produção humana caracteriza-se como uma cultura, por isso deve ser respeitada e compreendida (SANTOS, 2005). A linguagem é uma produção cultural humana, segundo Geertz (1989, p.27), “as culturas são estruturas de significado através das quais os homens dão forma às suas experiências”. A cultura fomenta um procedimento onde o ser humano emprega significados às suas ações concretas através de uma transformação da simbologia que é característica fundamental de toda prática do ser humano.

Antes mesmo de comunicarem-se através das palavras, os seres humanos já se comunicavam por meio do movimento corporal, que sente, se expressa e se movimenta... O corpo fala (MATTHIESEN ET AL, 2008). Portanto, percebe-se que a concepção que privilegia a linguagem escrita deve ser repensada e transformada no âmbito educacional. No senso comum, entende-se que um texto é algo que se organiza através da colocação e combinação organizada de letras, acentos, parágrafos, e frases, ou seja, há uma concepção de que o texto é fomentado unicamente através da escrita, mas as expressões faciais, coreografias de dança, esportes, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras são compostos por gestos, portanto, deve-se compreender que essa manifestação corporal é portadora de um texto, pois através dos gestos há uma comunicação corporal (MATTHIESEN ET AL, 2008).

A escola deve valorizar e propiciar as diferentes linguagens que estão presentes na sociedade. Sabe-se que há uma ênfase maior para a linguagem verbal, mas a escola deve “Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão” (BRASIL, 1999, p. 165). A escola deve enxergar o corpo como uma ferramenta da linguagem humana.

Para Ehrenberg (2014), as crianças têm características peculiares no que concerne seus sentimentos e pensamentos. Utilizam as mais variadas formas de linguagens para sua comunicação, criando e recriando significados que irão compor a sua realidade “Esse processo é a mais significativa manifestação para a construção do conhecimento na infância” (EHRENBERG, 2014, p. 184).

Para Ayoub (2001), é indubitável que se tenha um currículo escolar que tenha como ponto de partida a criança, que suas especificidades e necessidades a coloquem no centro do processo de ensino/aprendizagem. Ainda segundo a referida autora, faz-se necessário que a escola contemple as múltiplas linguagens e formas de expressão da cultura humana, buscando potencializar os aspectos cognitivos do discente, utilizando as diversas ferramentas contidas explicitamente e implicitamente no contexto social.

Contudo, o presente trabalho objetiva analisar as diferentes linguagens produzidas culturalmente pela ação humana, compreender de que maneira a linguagem pode influenciar o processo cognitivo do ser humano e analisar a escola como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo.

O presente estudo é de grande relevância para a compreensão da linguagem humana, compreendendo-a como um processo cultural amplo que vai se ressignificando ao longo do tempo, bem como mostrar subsídios que mostram a relação entre escola, linguagem e cognição, o que permite uma ampla compreensão sobre o desenvolvimento dos discentes no meio escolar e social.

2 METODOLOGIA

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão bibliográfica, onde foram realizadas leituras de diversos trabalhos que abordam a temática em questão. A escolha dos trabalhos a serem analisados se deu pela relevância do conteúdo para esta pesquisa. Foram descartados todos os artigos cujo seu conteúdo não atingisse os objetivos propostos. O estudo baseia-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (YIN, 2005).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Corpo, Escola e Linguagem

Desde a origem do ser humano, ele utiliza a linguagem para se comunicar, sendo essa manifestação, aplicada através dos gestos corporais onde os códigos e signos eram constantemente aplicados e compreendidos, existem diversas expressões da linguagem, dentre elas, a linguagem corporal, que versa sobre símbolos, códigos e expressões usadas por diversos grupos em determinadas situações, e essa utilização corporal está intrinsecamente ligada aos aspectos culturais (MANSER, 1990).

O corpo é, então, o conjunto de predisposições desenvolvidas organicamente e capacidades para perceber e para agir, mas também para desejar e para comunicar. Suas experiências, ancoradas na memória corporal, espalham-se e conectam-se com o ambiente, como uma rede invisível, que nos relaciona às coisas e às pessoas (FUCHS, 2012, p.11).

O uso da linguagem é um dos meios mais complexos da manifestação da inteligência do ser humano, pois essa ação permite que os pensamentos sejam compartilhados. Essa ação perpassa o funcionamento da mente, pois necessita de um corpo para que haja uma maior precisão na distribuição e interpretação de códigos (DAMÁSIO, 1994).

Para Del Nero (1997) a capacidade de comunicação, utilizando gestos, fala, escrita ou motricidade é inata do ser humano e alicerça as demais formas de manifestação da linguagem. Por isso, não se deve priorizar um único veículo de comunicação, e sim ampliar essas ferramentas, pois através desse aprofundamento, pode-se impulsionar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Na contemporaneidade, tem-se dado muita ênfase a linguagem verbal, que para Vayer (1985) consiste na redução da comunicação ou do conjunto de informações que se pretende propagar, ou seja, o homem tenta resumir sua interação, fazendo com que ela seja diretiva. Esta forma de linguagem é privilegiada na sociedade, que é marcada pelo dualismo do corpo e alma, resultado da ressignificação da cultura humana. “As línguas naturais como o português ou italiano, por exemplo, são formas de linguagem. Já que se constituem instrumentos que possibilitam o processo de comunicação entre os membros de uma comunidade” (MARTELOTTA, COSTA E CUNHA 2017, p. 15).

A linguagem é imprescindível para a vida em sociedade. Ela está intrinsecamente ligada à maneira como nos relacionamos socialmente com outras pessoas, onde a forma como acontece essa interação é definida socialmente.

Cada grupo produz ações que lhe são peculiares, o que modifica os signos e códigos da comunicação humana, por exemplo, na região nordeste as pessoas usam certas palavras que não são usadas na região sul. No Brasil, as pessoas se cumprimentam na maioria das vezes com um aperto de mão, na China as pessoas se curvam para se saudarem. Se a pessoa estiver no trabalho, usará determinadas ações para se comunicar, quando estiver em casa, poderá utilizar outros códigos, ou seja, a comunicação é plural, cultural, social (MARTELOTTA, COSTA E CUNHA 2017).

A escola e a Construção da Linguagem

A educação contemporânea busca o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, aspectos motores, cognitivos e afetivos. Baseada em princípios psicológicos e pedagógicos a escola busca ampliar o desenvolvimento dos educandos. Dentro desta premissa há três abordagens específicas que norteiam o desenvolvimento do ser humano.

Baseado na hipótese Behaviorista, os conhecimentos são produzidos através das experiências vivenciadas. A aprendizagem se dá através de estímulos, onde o ambiente em que o aluno está inserido deve propiciar respostas e reforços necessários para o desenvolvimento deste discente. “A aprendizagem linguística se dá, segundo a concepção behaviorista, em decorrência da sequência “estímulo > resposta > reforço” (CEZARIO E MARTELOTTA, 2017, p. 208). A criança recebe um estímulo, como falar as vogais, em seguida há uma resposta, que é a ação da criança, e por último há o reforço, que é a ação do professor e do ambiente em relação à ação do aluno, esse reforço pode ser positivo ou negativo, por exemplo, quanto o discente termina sua ação o professor elogia e todos os colegas aplaudem, esse é um reforço positivo, haverá um reforço negativo quando o professor reclamar da criança e os colegas diminuam sua ação. Dependendo do reforço, a criança pode sentir segurança para executar outras ações ou se retrair e ficar com medo de se expor, dentro deste aspecto, infere-se que o meio influencia o ser humano.

Outra proposição abordada é a concepção inatista, compreendendo que o ser humano já nasce dotado de uma grande variação de conhecimentos lingüísticos e não lingüísticos. Nesta perspectiva, há uma maior importância aos aspectos genéticos, acreditando que a criança já nasce com a predisposição para desenvolver determinadas ações sem grande influência do meio externo (CEZARIO E MARTELOTTA, 2017). Para essa proposição, o estímulo do ambiente pouco favorece o desenvolvimento da criança, acredita-se que ela já detém, através de aspectos genéticos, aptidão para

determinadas ações da sua vida, e através da maturação biológica, irá desenvolvendo essas potencialidades.

Uma abordagem bastante propagada, segundo Cezario e Martelotta (2017), no que concerne a aprendizagem da criança, é o construtivismo, que está embasado na construção do conhecimento através da interação do sujeito com o meio em que ele está inserido, onde a criança influencia o meio ao mesmo tempo em que o meio a influencia, essa perspectiva dá importância aos aspectos biológicos e sociais. Para isso, o professor, como mediador entre o conhecimento e o aluno, deve propiciar situações-problema para que o aluno resolva, através dessa metodologia ativa, a criança terá que agir sobre o meio em que está inserida e as experiências oriundas dessa ação acarretarão em seu desenvolvimento.

Para que aconteça o desenvolvimento integral do aluno, o professor tem um papel preponderante nesse processo, “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

A escola tem grande relevância na construção cognitiva da criança, mas para que isso ocorra, ela deve propiciar o máximo de experiências possíveis para os alunos e compreender que cada discente é um ser cultural que tem sua própria subjetividade, construída socialmente. “A criança é um sujeito histórico-social e, inserida em determinada sociedade e cultura em um determinado momento histórico, faz parte de uma organização familiar” (EHRENBERG, 2014, p. 184).

A escola deve ser um espaço inclusivo e seguro, que valorize as competências socioemocionais dos alunos, o que facilitaria a propagação do conhecimento e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo, físico e social da criança. “Torna-se importante ressaltar que a escola é um espaço socialmente determinado para socializar o patrimônio cultural historicamente acumulado” (EHRENBERG, 2014, p. 186).

O professor, como mediador entre o conhecimento e o aluno, deve ter recursos pedagógicos suficientes para atingir os objetivos da escola. Neira (2007) infere que através dos textos corporais, o professor identifique o universo do aluno (alegria, tristeza, cansaço...), pois o corpo se comunica através dos diversos gestos, e a partir da identificação destas simbologias, atuar de maneira eficiente. Portanto, todo o processo da linguagem deve ser levado em consideração, não podendo dar mais relevância a um ou outro, caso isso aconteça, o professor poderá acabar por diminuir as possibilidades de desenvolvimento do aluno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na contemporaneidade, há uma ênfase muito grande no que concerne a linguagem verbal, sendo essa a mais utilizada na escola, onde muitas vezes, o professor deixa de lado as expressões e gestos corporais, o que pode acarretar em prejuízo para a criança, tendo em vista que nessa idade há uma incidência maior na utilização do corpo como uma ferramenta da comunicação.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (BRASIL, 2017, p. 40-41)

Na educação, o corpo da criança ganha centralidade, pois através desse corpo a criança irá experimentar as diversas sensações inerentes a vida escolar e cotidiana, e o professor deve fazer com que esse aluno utilize cada vez mais esse corpo e que a criança consiga problematizar e iniciar o processo de pensamento abstrato, o que irá acarretar na ampliação do seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2017).

Quando os pais matriculam o filho na escola eles o matriculam por inteiro, mas muitas escolas dão uma ênfase muito maior aos aspectos cognitivos, como se a criança devesse sentar em uma cadeira e absorver todas as informações aplicadas pelo professor, mas o aluno, principalmente a criança, é um ser que sente, que se expressa através do seu corpo, e caso essa ocultação da linguagem corporal seja realizada, haverá prejuízos inerentes ao desenvolvimento global desse aluno, onde isso poderá afetar fortemente sua habilidade emocional, e se a criança não se sentir segura na escola isso comprometerá sua relação intra e inter pessoal, acarretando sérios danos às funções psíquicas deste aluno.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p. 63)

Para que haja um desenvolvimento amplo, por parte da criança, é necessário que haja, por parte do professor, a compreensão de todos os textos comunicativos, sejam eles verbais ou não verbais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas escolas e professores maximizam a linguagem verbal, dando ênfase a escrita e a oralidade como um processo exclusivo para o desenvolvimento cognitivo e social, minimizando as demais formas de linguagens, o que se torna um erro, pois a escola é heterogênea, cada aluno tem sua

própria cultura e suas peculiaridades. Para Martelotta e Palomanes (2017), o primeiro contato do ser humano com o mundo se dá através dos sentidos corporais, e a partir desse momento o ser humano estabelece sentidos. A mente, não é separada do corpo, não há uma dualidade, o pensamento está veementemente ancorado a estrutura corporal humana.

A educação busca o desenvolvimento global do educando, e para que esse desenvolvimento seja efetivado, o professor deve instigar esse aluno e resolver situações-problema e através dessa interação com o meio, desenvolva suas potencialidades, para isso, o universo cultural do aluno precisa ser respeitado e compreendido, o lúdico, a compreensão das gestualidades devem ser inseridos no planejamento do professor, para que a criança desenvolva-se integralmente. As habilidades emocionais devem ser levadas em consideração, e para que isso ocorra, o professor deve ser capaz de compreender todos os símbolos e códigos que emanam do seu aluno.

Outrossim, para Remonte (2005) as temáticas inerentes á comunicação e linguagem devem ser trabalhadas na formação inicial e continuada do professor, pois ele deve compreender os aspectos comunicativos dos alunos, interpretando os códigos dos alunos e oferecendo os feedbacks necessários para que essa criança possa ampliar seu desenvolvimento global, fomentando assim, alunos que refletem sobre as situações que ocorrem consigo, para que se torne um sujeito reflexivo e emancipado, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. Parâmetros curriculares nacionais ensino médio. Brasília, 1999.
- DAMÁSIO, A. R. O cérebro de um corpo sem mente. In: _____. O erro de Descartes O erro de Descartes O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DEL NERO, H. S. O sítio O sítio O sítio da mente, pensamento, emoção e vontade no cérebro huma , pensamento, emoção e vontade no cérebro humano. São Paulo: Collegium Cognitio, 1997.
- EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. Pro-Posições | v. 25, n. 1 (73) | p. 181-198 | jan./abr. 2014.
- FUCHS, Thomas. The phenomenology of body memory. In: KOCH, Sabine; FUCHS, Thomas; SUMMA, Michela; MÜLLER, Cornelia. (Eds.) Body Memory, Metaphor and Movement. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas A Interpretação das Culturas A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GONÇALVES, C. Educação Física: Ler e escrever também com o corpo em movimento. In: Neves, I. C. B., Souza, J. V., Schäffer, N. O., Guedes, P. C., e Klüsener, R. (Organizadores). Ler e escrever Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRS, 45-62, 2000.
- MANSER, M. H. Verbete “language”. Macmillan student Macmillan student’s dictionary Macmillan student’s dictionary. Londres: Macmillan, ’s dictionary 1990.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. et al. Manual de Linguística, 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2017
- MATTHIESEN, S. Q. et al. Linguagem, Corpo e Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (2): 129-139
- NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. (Coleção Idéia em Ação).
- REMONTE, J. G. Linguagem corporal Linguagem corporal Linguagem corporal: O que é isso, companheiro? Artigo publicado em meio eletrônico http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/coluna_livre/id250302.htm acesso 17/3/20. 2005.
- SANTOS, J. L. O que é cultura O que é cultura O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- VAYER, P. Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.